

O CURRÍCULO DA EJA: UMA LEITURA A PARTIR DOS PRÓPRIOS SUJEITOS

Jennifer Damiane Baia Vila Nova¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ- CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA

Eixo temático I: Estado e políticas educacionais: níveis de modalidade de ensino, currículo e financiamento.

Resumo

O presente estudo tem o objetivo de investigar, por meio de pesquisas bibliográficas a construção e execução do currículo da EJA. Propondo-se a responder questionamentos sobre o currículo da EJA, bem como trazer um novo olhar do mesmo a partir da opinião do próprio aluno, ressaltando a importância das contribuições dos alunos em sala de aula e levando em consideração que estes estão ali não somente para aprender como também para ensinar, discutindo resultados a luz de teóricos como: OLIVEIRA (2004), NÓVOA (1995), TARDIFFI (2002), FREIRE (1996) e outros estudiosos que retratem o tema abordado. Apresentando um breve relato de esclarecimento sobre os sujeitos da EJA, o papel do pedagogo enquanto educador, ressaltando a importância de uma formação específica na área, assim como, formação continuada desses educadores para trabalhar com a modalidade da EJA, demonstrar como está sendo aplicado o currículo da EJA e se atende a LDB. O objetivo desta produção é enfatizar a necessidade de lançar um olhar mais sensível a essa modalidade e perceber as necessidades existentes nas instituições de ensino que contem a EJA.

Palavras-chave: sujeitos – currículo da EJA – EJA

Metodologia

O artigo foi construído utilizando pesquisas bibliográficas e breve observação em estágio supervisionado na EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristiano José de Medeiros Rosa, escola a qual aplicamos um projeto de intervenção baseado nos princípios de letramento, alfabetização e leitura partindo do ponto de vista histórico da escola buscando conscientizar os alunos da sua identidade e pertença dentro do ambiente escolar. De onde surgiram inquietações sobre como está sendo aplicado o currículo desta modalidade de ensino.

¹ - Graduanda de pedagogia- UFPA- Campus Universitário de Bragança- e-mail: annyvilanova27@gmail.com

Introdução

A modalidade de ensino EJA desde sua criação, ainda com antigos nomes, vem enfrentando inúmeras problemáticas é uma modalidade vista por muitos autores como “esquecida”, por tanto está pesquisa se propõe a visibilizar as problemáticas na Educação de Jovens e Adultos, ressaltando a importância que a EJA tem para esses alunos.

Frente a várias discussões realizadas sobre a temática em questão, deparei-me com alguns questionamentos tais como: quem são os sujeitos da EJA? Qual a real função do pedagogo enquanto professor? E como está sendo aplicado o currículo da EJA na prática em sala de aula? No decorrer desta produção pretendo responder tais questionamentos.

Entendendo o público da EJA.

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade (UNESCO, 1997, p. 42).

O pensamento que inicia essa sessão nos remete a importância da Educação de Jovens e Adultos, porém, ao iniciarmos uma fala sobre o público da EJA é necessário primeiro conhecermos e entendermos de quem estamos falando. Por isso é de suma importância lançar um olhar mais sensível sobre esses sujeitos. Em consonância a esse pensamento Oliveira discorre:

Um dos principais problemas que se apresentam ao trabalho na EJA refere-se ao fato de que, não importando a idade dos alunos, a organização dos conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados de abordagem dos mesmos seguem as propostas desenvolvidas para as crianças do ensino regular. (OLIVEIRA, 2004, p.13-28).

Esse pensamento nos remete a ideia de que os sujeitos da EJA não devem ser tratados de maneira infantilizada, pois, esses alunos não chegam à escola “como uma folha em branco”, sem conhecimento, secos, ressaltando que, estes são protagonistas das suas próprias histórias de vida e estão preenchidos com conhecimentos prévios e conceitos de culturas adquiridos pelas suas vivências.

É notório que os sujeitos que compõem a EJA possuem inúmeras particularidades, e que, os professores, coordenadores pedagógicos e gestores de uma instituição de ensino devem sempre atentar-se a elas. É sabido que estes alunos deixaram de estudar por infinitos motivos, e que retornar à sala de aula não é um dos trabalhos mais fáceis, por tanto, cabe aos

educadores mediar esse retorno com os conflitos e complicações que estes alunos encontraram. De acordo essa ideia de Jesus e Meneses nos traz a fala:

Os sujeitos da EJA são ricos de conhecimento de mundo e retornam à escola por diversos motivos, muitos trazem preconceitos, rancores, entre outras situações que foram desenvolvidos nas primeiras experiências escolares, sendo assim, não devem ser tratados de maneira infantilizada. (De Jesus e Meneses, p. 04).

Partindo desse princípio os educadores essencialmente devem integrar de maneira eficaz e significativa esses alunos no regresso à sala de aula, encontrando formas que consigam mantê-los estudando até sua formação final, mesmo que para isso precisem desenvolver adaptações em suas metodologias de ensino e periodicamente procurar uma formação continuada e específica voltada para uma melhor didática em sala de aula.

O pedagogo no papel de educador

A competência docente não é tanto uma técnica composta por uma série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos práticos preexistentes. (Sacristán in NÓVOA 1995, p. 73).

Levando em consideração a citação de Nóvoa, percebe-se que o pedagogo enquanto professor, não somente é um educador como também uma ferramenta de ensino que deve ser explorada respeitando os limites de sua capacidade. Paulo Freire fala que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Por tanto, o professor deve propiciar oportunidades e possibilidades de ensino sobre qualquer situação.

Os professores da EJA estão sempre se deparando com fatos conflituosos durante suas aulas, e cabe a eles encontrar formas de solucionar de maneira pacífica essas problemáticas. Em relação a esse pensamento Tardiff expressa:

O profissional do ensino é alguém que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiando necessariamente em visão de mundo, de homem e de sociedade. (Tardiff, 2002, p.149).

O educador tem como função primordial sempre incentivar o aluno a criatividade e desenvolver sua criticidade, ressaltando que os alunos criticam torna-se um questionador e investigador de suas próprias dúvidas, tornando-se um ser curioso e formador de ideias. Um

aluno questionador geralmente consegue se sobressair diante as discussões em classe, o professor deve sempre estar orientando o aluno a seguir o que é correto e benéfico para si mesmo, Freire fala que “não há docência sem deiscência”, subentende-se que um sempre depende do outro por tanto, o trabalho em conjunto será mais bem aproveitado.

Partindo do ponto de vista de Freire (1996), homens e mulheres são “seres historicamente inacabados” e em constante modificação, percebe-se quanto é importante esse educador saber qual seu papel no processo de ensino aprendizagem, o autor fala ainda que:

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. (Paulo Freire, 1996, p.25-26).

Segundo o autor, a partir dessa descoberta o ensinar passou ser realmente visto como algo essencial na vida do ser humano e que sem sua transmissão é impossível manter uma pessoa capaz de desenvolver seu intelecto com êxito.

O currículo da EJA

A Constituição Federal do Brasil/1988, incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada. (Ministério da Educação p. 2).

As diretrizes curriculares da EJA são as mesmas utilizadas para o Ensino Fundamental e Médio, fundamentadas nos Artigos 26, 27, 28, 35 e 36 da LDB. Onde estes artigos direcionam como devem ser aplicadas os direitos educacionais dos sujeitos da EJA.

No quesito educação a Constituição Federal no Artigo 208/ parágrafo I, após modificação no ano de 2009 legaliza e garante o ensino obrigatório e gratuito a todo e qualquer cidadão inclusive aos que por algum motivo foram privados de obter educação escolar na idade adequada.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a

ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009). (Constituição Federal, alterada em 2009).

Em consonância as normas da Constituição Federal a Lei das Diretrizes e Bases de nº 9.394/96 vem trazendo:

Seção V

Da Educação de Jovens e Adultos

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (LDB, 1996).

Com todas as informações expostas até aqui, uma das perguntas mais frequentemente encontradas nas discussões sobre a EJA é, como deve ser a formação desses professores? Ressaltando que, muitos dos profissionais atuantes nessa área são frutos do magistério, a LDB nº 9.394/96 vem validar essa formação:

No Artigo 62, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, determina que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (LDB de 1996).

Lembrando que, a EJA não está classificada como uma modalidade de ensino normal por possuir suas particularidades e especificidades destaca ainda, que não somente deve ter seu ensino enraizado nos princípios do artigo 62 da LDB como também deve ser levada em consideração a necessidade de um olhar sensibilizado para essa modalidade de ensino.

Considerações finais

Percebe-se a importância da EJA para a contribuição na formação intelectual e profissional de inúmeras pessoas, e é notável que seja crucial uma formação superior para trabalhar na área. Ressalvando a necessidade desses profissionais da educação atuante na EJA possuir uma formação específica voltada trabalhar com esse público, levando em consideração as particularidades que essa modalidade possui.

Portanto, como contribuições advindas das pesquisas bibliográficas e observações no estágio supervisionado em EJA, entendemos que o currículo da Educação de Jovens e Adultos não abrange em totalidade nas necessidades enfrentadas pelos alunos por ela assistidos.

Nesse sentido, entendemos ainda que se mostra necessário que se tenha um maior apoio por parte das políticas públicas, assim como também dos próprios gestores das instituições de ensino que contém a EJA como parte integrante de sua instituição, bem como, um coordenador pedagógico específico para EJA comprometido em estreitar os laços na formação docente e que incentive o professor a utilizar como objeto de estudo a sua própria sala de aula. Além de realizar o corpo docente em conjunto com coordenadores, gestores e familiares uma integração de toda a comunidade escolar a esses alunos e a essa modalidade de ensino.

Bibliografia

DE JESUS, Adylane Santos; MENEZES, Cátia Nery. **Coordenador Pedagógico Na EJA E O Apoio À Formação Continuada**. Disponível em: www.livrozilla.com/ Acessado em: 05/04/2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire 1996- 44ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

NOVOA, Antônio. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Editora Porto, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

UNESCO, 1999, P. 42. Disponível em: www.unesco.org/ acessado em: 10/04/2017.